

DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE AULA REGULARES

CHALLENGES OF INCLUDING STUDENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS IN REGULAR CLASSROOMS



DORA CELIA PICON LOIOLA

Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Faculdade FINTEC (2009); Pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade FATECE (2012); Licenciatura em Pedagogia Gestão pela Faculdade ÍTALO BRASILEIRO (2021); Professora de Educação Básica II de Língua Inglesa pelo Governo do Estado de São Paulo (2009); Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Língua Inglesa – na EMEF Carlos Francisco Gaspar (2012).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas instituições escolares na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em salas de aula regulares. A partir de uma abordagem teórica, fundamentada em revisão bibliográfica, discute-se a invisibilidade desses estudantes no contexto escolar, a insuficiência da formação docente, a rigidez curricular e a ausência de políticas públicas específicas. Além disso, são apresentadas estratégias pedagógicas que podem favorecer a inclusão efetiva, como o enriquecimento curricular, a aceleração escolar, o agrupamento flexível e o atendimento educacional especializado (AEE). Conclui-se que a inclusão de alunos superdotados requer práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e comprometidas com o desenvolvimento integral de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades/superdotação; Inclusão escolar; Educação especial; Formação docente; Práticas pedagógicas inclusivas.

ABSTRACT

This article aims to analyze the main challenges faced by schools in including gifted/highly able students (HA/GD) in regular classrooms. Using a theoretical approach and a literature review, the article discusses the invisibility of these students in the school context, insufficient teacher training, curricular rigidity, and the absence of specific public policies. Furthermore, pedagogical strategies that can promote effective inclusion are presented, such as curricular enrichment, accelerated learning, flexible grouping, and specialized educational services (SEAs). The conclusion is that the inclusion of gifted students requires pedagogical practices that are sensitive to diversity and committed to the comprehensive development of each student.

KEYWORDS: Gifted/highly able students; School inclusion; Special education; Teacher training; Inclusive pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar constitui um dos pilares fundamentais da educação contemporânea, orientada pelos princípios da equidade, diversidade e justiça social. No contexto da educação especial, os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) representam um grupo que, embora contemplado pelas diretrizes legais brasileiras, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ainda enfrenta obstáculos significativos para a efetivação de práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas.

Caracterizados por elevado desempenho em uma ou mais áreas do conhecimento, criatividade acentuada, pensamento crítico e sensibilidade emocional, os estudantes superdotados frequentemente não recebem o suporte necessário para o pleno desenvolvimento de seu potencial. A invisibilidade desses sujeitos no ambiente escolar pode ser atribuída, em grande parte, à ausência de formação docente adequada, à rigidez dos currículos escolares e à escassez de políticas públicas voltadas ao atendimento especializado.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas instituições escolares e pelos profissionais da educação na inclusão de alunos com AH/SD em salas de aula regulares, discutindo aspectos relacionados à identificação, ao atendimento pedagógico e à formação docente, com vistas à promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

JUSTIFICATIVA

A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em salas de aula regulares representa um desafio significativo para o sistema educacional brasileiro. Embora esses estudantes

estejam legalmente amparados pelas políticas de educação especial, observa-se uma lacuna entre o discurso inclusivo e a prática pedagógica cotidiana. A invisibilidade desses sujeitos no ambiente escolar é frequentemente resultado da ausência de mecanismos eficazes de identificação, da escassez de formação docente específica e da predominância de modelos pedagógicos que não contemplam a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

Além disso, o paradigma da inclusão tende a concentrar esforços no atendimento de alunos com deficiências, relegando os superdotados a uma posição marginal dentro das políticas educacionais. Tal negligência pode comprometer o desenvolvimento integral desses estudantes, que, apesar de apresentarem elevado potencial cognitivo, estão sujeitos a vivências de frustração, desmotivação e isolamento social quando suas necessidades não são reconhecidas e atendidas.

Diante desse cenário, torna-se urgente refletir sobre os obstáculos que dificultam a efetiva inclusão de alunos com AH/SD em salas de aula regulares, bem como propor estratégias que favoreçam práticas pedagógicas mais equitativas e sensíveis à complexidade das altas habilidades. A presente investigação se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre esse público específico, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Analisar os principais desafios enfrentados pelas instituições escolares e pelos profissionais da educação na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em salas de aula regulares, considerando aspectos relacionados à identificação, ao atendimento pedagógico e à formação docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Investigar os fatores que dificultam a identificação de alunos com AH/SD no contexto escolar.
2. Examinar as limitações das práticas pedagógicas convencionais frente às necessidades dos estudantes superdotados.
3. Discutir a formação docente voltada ao atendimento de alunos com AH/SD.
4. Refletir sobre estratégias e propostas que possam favorecer a inclusão efetiva desse público na escola regular.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das altas habilidades/superdotação (AH/SD) na educação especial exige uma abordagem multidimensional, que vá além da concepção tradicional baseada exclusivamente em desempenho acadêmico ou quociente de inteligência (QI). Diversos estudiosos contribuíram para ampliar essa visão, propondo modelos que consideram aspectos cognitivos, criativos, motivacionais e socioemocionais.

Joseph Renzulli, um dos principais teóricos da área, propôs a Teoria dos Três Anéis, segundo a qual a superdotação resulta da interação entre três traços: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Esse modelo rompe com a ideia de que apenas o alto QI define a superdotação, valorizando também o engajamento e a originalidade do aluno.

Howard Gardner, por sua vez, introduziu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que reconhece diferentes formas de inteligência, como a linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial. Essa perspectiva amplia as possibilidades de identificação de alunos superdotados, permitindo que talentos diversos sejam reconhecidos e valorizados no ambiente escolar.

Angela Virgolim, pesquisadora brasileira de destaque na área, reforça a importância de uma abordagem contextualizada e crítica para a identificação e o atendimento de alunos com AH/SD. Ela destaca que esses estudantes frequentemente enfrentam barreiras invisíveis na escola regular, como a falta de estímulo adequado, o preconceito e a ausência de práticas pedagógicas diferenciadas.

Maia-Pinto e Fleith (2004), alertam que se alunos com rendimentos abaixo da média são rapidamente identificados no ambiente escolar e recebem atendimento especializados, o mesmo não acontece com alunos com AH/SD. De acordo com as autoras, “[...] se a criança apresenta um desempenho acima da média, sobressaindo-se de alguma maneira, na maioria das vezes, o que acontece é o reconhecimento de que este é um ótimo aluno, com um futuro brilhante”. Todavia, “[...] são oferecidas, a este aluno, poucas oportunidades de incremento de suas habilidades”. (MAIA-PINTO; FLEITH, 2004, p. 55).

Além das contribuições teóricas, é fundamental considerar o marco legal que sustenta o atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com AH/SD. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reconhecem esse público como parte da educação especial, garantindo-lhes o direito ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento pleno na escola regular.

A literatura aponta, ainda, para a necessidade de formação continuada dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para identificar e atender alunos superdotados. A ausência de conhecimento específico pode levar à negligência das necessidades desses estudantes, comprometendo seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Diante do exposto, é necessário estimular esses alunos em sala de aula, a fim de que possam desenvolver todas as suas potencialidades.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórica, com abordagem exploratória. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de publicações acadêmicas, documentos oficiais e obras de referência que tratam das altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto da educação inclusiva.

A seleção dos materiais foi realizada por meio de bases de dados como SciELO, Google Scholar e periódicos da CAPES, priorizando textos publicados entre os anos de 2010 e 2025. Os critérios de inclusão consideraram a relevância dos autores, a atualidade das discussões e a pertinência dos conteúdos ao tema proposto. Foram analisadas contribuições teóricas de estudiosos como Joseph Renzulli, Howard Gardner, Angela Virgolim, entre outros, além de documentos normativos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O objetivo da revisão foi identificar os principais desafios enfrentados pelas escolas na inclusão de alunos com AH/SD em salas regulares, bem como reunir propostas e estratégias que possam contribuir para a superação dessas barreiras.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise da literatura revelou que, embora os alunos com AH/SD estejam legalmente incluídos no público da educação especial, sua presença nas escolas regulares ainda é marcada por invisibilidade e negligência.

Um dos desafios identificados foi a falta de formação docentes, pois a maioria dos professores não recebe formação específica para identificar e atender alunos superdotados. Isso contribui para a perpetuação de mitos, como a ideia de que todo aluno superdotado apresenta alto rendimento escolar, o que dificulta a identificação de talentos não convencionais.

Outro desafio contempla um currículo rígido e pouco flexível, onde as práticas pedagógicas convencionais não contemplam a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Alunos com AH/SD frequentemente se sentem desmotivados diante de atividades repetitivas ou pouco desafiadoras, o que pode levar à evasão ou ao baixo desempenho.

A ausência de políticas específicas também se torna um desafio, já que apesar de estarem incluídos na legislação, os alunos superdotados raramente são contemplados por políticas públicas efetivas. A falta de programas específicos e de recursos pedagógicos dificulta o atendimento adequado.

A literatura aponta também que muitos alunos com AH/SD enfrentam dificuldades de socialização, sentimentos de inadequação e até quadros de ansiedade ou depressão, especialmente quando suas necessidades não são reconhecidas pela escola, causando grandes impactos socioemocionais.

Através de todos estes desafios, autores como Virgolim e Renzulli sugerem práticas como o enriquecimento curricular, a aceleração escolar, e o agrupamento flexível como alternativas viáveis de propostas e estratégias. Além disso, o atendimento educacional especializado (AEE) pode ser um espaço importante para o desenvolvimento desses alunos, desde que seja planejado com intencionalidade e sensibilidade.

POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS E CAMINHOS

Diante dos desafios identificados, a literatura propõe diversas estratégias que podem contribuir para a inclusão efetiva dos alunos com AH/SD.

A primeira delas, diz respeito ao enriquecimento curricular, já que proporcionar atividades mais complexas, criativas e desafiadoras, podem estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Isso pode ocorrer dentro da sala de aula regular ou em espaços específicos.

Outra estratégia é permitir que o aluno avance mais rapidamente nos conteúdos, respeitando seu ritmo de aprendizagem. A aceleração pode ser parcial (em disciplinas específicas) ou total (mudança de série).

Organizar grupos de alunos com interesses ou habilidades semelhantes para desenvolver projetos e atividades diferenciadas, promovem o estímulo mútuo e a socialização. O agrupamento flexível confirma o que traz Anjos (2011) em sua tese a fala de Piirto (1999), no qual acredita “[...] que a construção da superdotação não é linear, mas uma esfera, um círculo, que envolve todos os tipos de talentos.”. Neste sentido, apresenta as seguintes características: “[...] elevada inteligência, talentos acadêmicos, criatividade, talentos musicais, talentos mecânicos, talentos para o relacionamento, talentos religiosos”. (ANJOS, 2011, p. 22).

Oferecer suporte complementar fora do turno regular, o atendimento educacional especializado (AEE), com atividades planejadas para desenvolver as potencialidades dos alunos superdotados, respeitando suas singularidades também se torna uma estratégia eficaz, onde podemos incentivar ainda mais seus talentos.

A formação continuada de professores é uma importante estratégia, pois investir em cursos, oficinas e materiais que capacitem os docentes para identificar e atender alunos com AH/SD, promovem uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível à diversidade.

E por fim, mas não menos importante a parceria escola-família, pois estabelecer diálogo constante com as famílias, reconhece seu papel no desenvolvimento dos alunos, promovendo ações conjuntas para potencializar o processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em salas de aula regulares representa um desafio complexo e multifacetado para o sistema educacional brasileiro. Embora esses estudantes estejam legalmente reconhecidos como público da educação especial, a prática pedagógica ainda revela lacunas significativas no que diz respeito à sua identificação, atendimento e valorização.

A revisão da literatura evidenciou que a invisibilidade desses alunos decorre, em grande parte, da ausência de formação docente específica, da rigidez curricular e da escassez de políticas públicas voltadas ao seu desenvolvimento. Além disso, os impactos socioemocionais vivenciados por esses estudantes, como isolamento e desmotivação, reforçam a urgência de práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em estratégias como o enriquecimento curricular, a aceleração escolar, o agrupamento flexível e o atendimento educacional especializado (AEE), bem como promover a formação continuada dos professores e o fortalecimento da parceria entre escola e família. Tais ações podem contribuir para a construção de ambientes escolares mais equitativos, nos quais os alunos com AH/SD tenham suas potencialidades reconhecidas e estimuladas.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a inclusão dos superdotados, reconhecendo que a verdadeira inclusão não se limita à presença física na escola, mas exige o compromisso com o desenvolvimento integral de cada estudante, respeitando suas singularidades e promovendo o acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, I. R. S. Dotação e talento: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2011. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2880/3654.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em maio de 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DELPRETTO, B. M. L.; GIFFONI, F. A. O.; ZARDO, S. P. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Altas habilidades/superdotação: o que é? Como identificar? Como atender? In: **MAIA-PINTO, R. R.** (Org.). *Altas habilidades/superdotação: contribuições para a prática educacional*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 45–66.

PASIAN, M. S. *Alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Especial: Terminologia e Origem*. Revista FUCAMP, 2023.

RENZULLI, J. S. *The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity*. Storrs: University of Connecticut, 2004.

SILVA, A. R. da et al. *A Educação de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação: Perspectivas, Processos e Práticas*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2023.

VIRGOLIM, A. M. *Altas habilidades/superdotação: identificando e atendendo necessidades*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

ALMEIDA, L. S.; FREITAS, S. N. *Altas habilidades/superdotação: implicações para a formação de professores*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 16–33, 2019.

NEVES MATOS, A. D. et al. *Potencializando talentos: a prática de inclusão para alunos com altas habilidades*. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 2025.

FABER, J. A.; ALVES, A. G. *Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022*. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 2023.